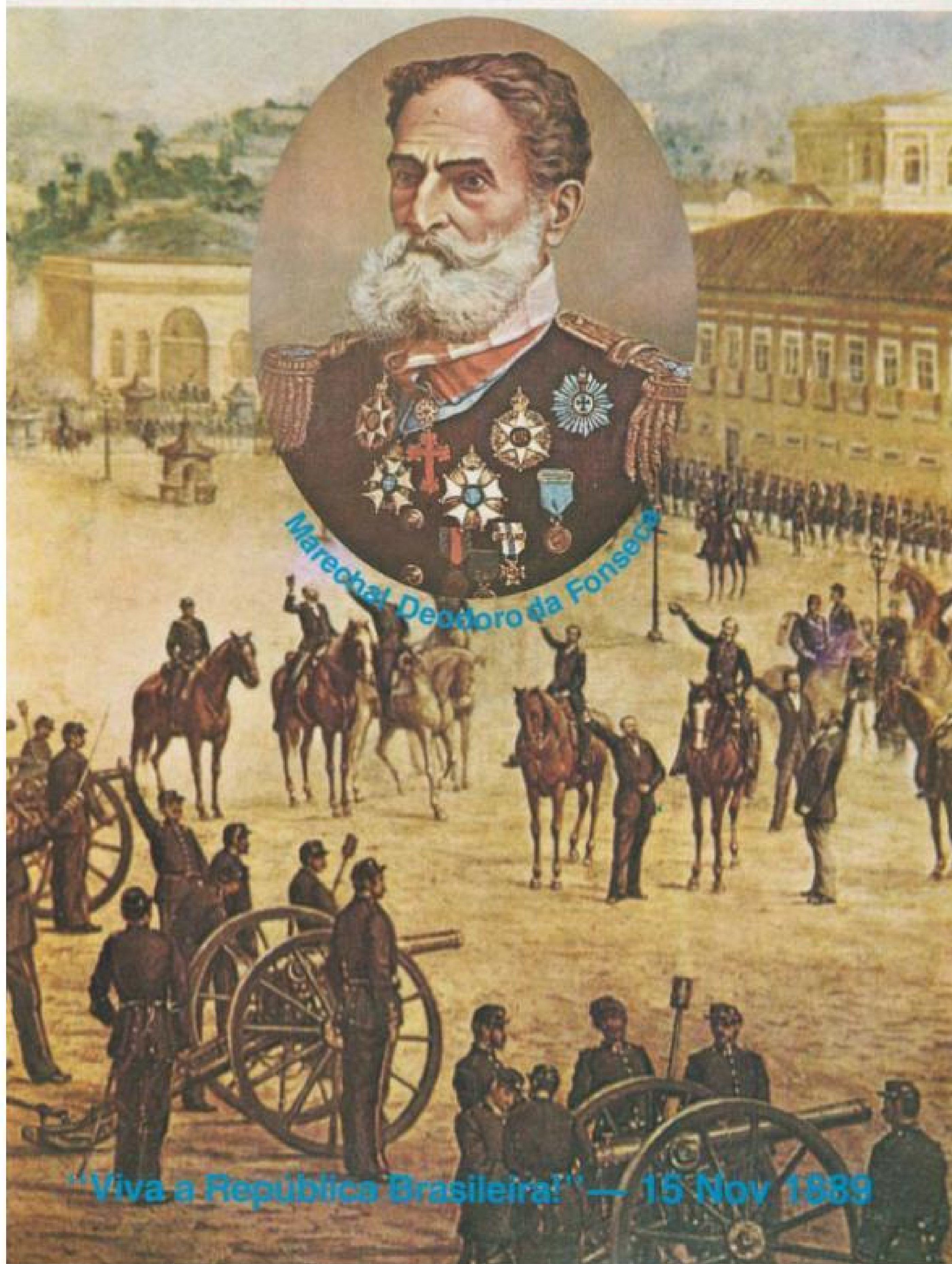


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, Novembro 1984 | Ano XII | Nº 104



Os Símbolos Nacionais

Os Símbolos Nacionais – Bandeira, Hino, Armas e Selo – são as mais caras representações da Pátria. Integram o elenco das atitudes e manifestações que expressam o espírito cívico da Nação brasileira.

Esses símbolos, nascidos com a República, perduram até hoje como valores intrínsecos de nosso povo, ligados à sua história.

A forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais têm padrões próprios que devem ser observados, com propriedade e zelo, resguardando sua tradição e seus princípios filosóficos.

A Lei 5700, de 1º de setembro de 1971, dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais.



– A Bandeira Nacional, de conformidade com o disposto na Constituição, é a que foi adotada pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, com a modificação feita pela Lei nº 5443, de 28 de maio de 1968.
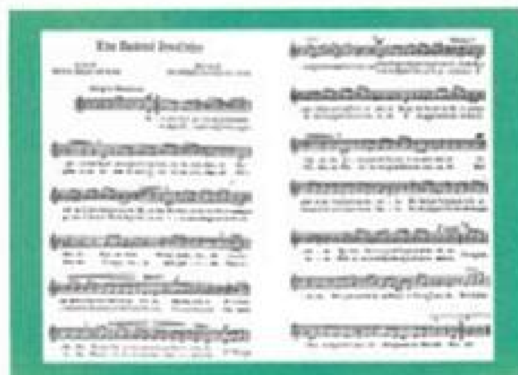
Ela pode ser usada em todas as manifestações do sentimento patriótico dos brasileiros, de caráter oficial ou particular.

Como símbolo perene da Pátria, está permanentemente no topo de um mastro especial na Praça dos Três Poderes, em Brasília, no Distrito Federal, sob a guarda do povo brasileiro.

– O Hino Nacional é composto da música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada, de acordo com o que dispõem os Decretos nº 171, de 20 de janeiro de 1890, e nº 15671, de 6 de setembro de 1922.

Será executado em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, quando incorporados; e nos demais casos expressamente determinados pelos regulamentos de continência ou cerimônias de cortesia internacional.

A execução do Hino Nacional será facultativa, no entanto, na abertura de sessões cívicas, nas cerimônias religiosas a que se associe sentido patriótico, no início ou no encerramento das transmissões diárias das emissoras de rádio e televisão, bem como para exprimir regozijo público em ocasiões festivas.





– As Armas Nacionais são as instituídas pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, com a alteração feita pela Lei nº 5443, de 28 de maio de 1968.

É obrigatório o uso das Armas Nacionais nos edifícios – sede dos Poderes da República, dos Ministérios, dos Poderes dos Estados, Territórios e Distrito Federal, bem como nos edifícios das repartições públicas federais, estaduais e municipais e, também, nos quartéis das forças federais e das polícias militares.

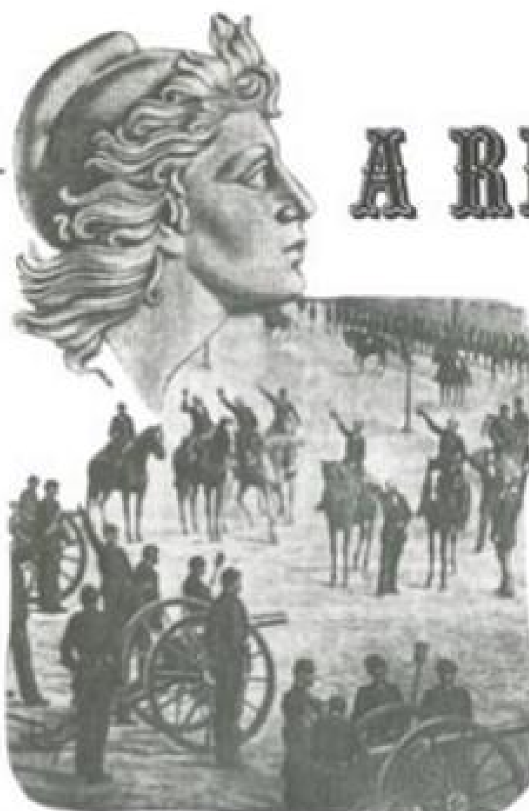


– O Selo Nacional é constituído por um círculo representando uma esfera celeste, igual à que se acha no centro da Bandeira Nacional, tendo em volta a expressão "República Federativa do Brasil".

É utilizado para autenticar os atos do Governo e bem assim os diplomas e certificados expedidos pelos estabelecimentos de ensino oficiais ou reconhecidos.

As cores nacionais são o "verde e o amarelo", que podem ser usadas sem quaisquer restrições, inclusive associadas ao azul e ao branco.

A REPÚBLICA



É comum, ao apreciarmos grandes fatos do passado, fixarmos demasiadamente nossa atenção no contexto momentâneo em que eclodiram, sem levar em conta as engrenagens multisseculares da história e sua própria dinâmica. A Proclamação da República, em 15 de Novembro de 1889, vista meramente como o desfecho das crises políticas e institucionais que a antecederam, pode induzir a equívoco de tal natureza.

O ocaso da monarquia no Brasil foi balizado pelos notórios episódios que, em menos de três décadas (1862/1889), atropelaram as instituições e reacenderam antagonismos latentes entre a Coroa e importantes segmentos da sociedade. Todavia, o sentimento republicano, exacerbado naqueles dias tormentosos, já há muito existia, vertendo de nascentes remotas da história. Incidentes como a crise envolvendo Caxias e o Gabinete Zacarias, o choque entre a Igreja e o Estado, e a reação interposta pelos escravagistas à abolição do ignominioso cativeiro apenas engrossaram a torrente, tornando incontrolável o caudal.

O ideal republicano nasceu em pleno Período Colonial, mercê das condições em que se processou a formação da nacionalidade brasileira. Testemunham sua presença ou demarcam seu curso evolutivo, ao longo dos tempos, dramáticos momentos da luta de nossos antepassados pela liberdade.

Republicana foi a revolta de 1684, no Maranhão, como também a de 1710, em Pernambuco, e as de 1708 e 1720, em Minas Gerais. O mesmo sentimento impregnou o espírito dos brasileiros que fizeram a Revolução de 1817, em Pernambuco. Ainda ali, em 1824, a Confederação do Equador teve idêntica inspiração. A Inconfidência Mineira, de 1789, e a Baiana, de 1798, foram republicanas em seus propósitos.

Assim, a alternativa republicana, invocada como única solução para os impasses criados no final da monarquia, não derivou simplesmente das chamadas questões religiosa e militar ou da defecção de proprietários rurais, descontentes com a Abolição da Escravatura. Esses acontecimentos, agravando as divergências entre a sociedade e o governo monárquico, criaram, isto sim, condições para a intensificação da propaganda republicana. Na verdade, prepararam apenas o cenário para o grande desfecho, o fim da monarquia e a concretização do antigo anseio republicano.

O insigne Marechal Deodoro da Fonseca, à frente do Exército, em 15 de novembro de 1889, fez-se intérprete dos sentimentos que dominavam todos os corações brasileiros. A República nasceu sem derramamento de sangue, quase espontaneamente, como um fato que a história engendrava há mais de dois séculos.



o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609
223-5789 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - Bl garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

	Pag
* Editorial	1
* Calendário	2
* Intentona Comunista	3
* Meio Auxiliar de Instrução	4 e 5
* Desportos	6 e 7
* Compromisso à Bandeira	8
* Operação Gamelão/84	9
* ACISO	10
* Atividades do 2º B Fv	11
* Conheça nossas Guarnições	12

Calendário de Novembro

01 – Fundação da cidade de Salvador, a primeira cidade brasileira – Tomé de Souza (1549)
– Dia de Todos os Santos

02 – Dia de Finados (1890)
– Capitulação francesa no Maranhão (1615)
– Retomada de Vila Velha, ocupada pelos holandeses (Espírito Santo – 1640)
– Bandeirantes, sob o comando de Antonio Raposo Tavares, atacam as reduções jesuíticas do rio Paraná. Após destruir diversas aldeias, a bandeira inflete para o norte. Remonta os rios Paraguai e Guaporé e desce o Amazonas, retornando a São Paulo. Foi a mais extensa incursão bandeirante (1648)

03 – Lançamento da pedra fundamental do novo Forte Coimbra, às margens do rio Paraguai (Mato Grosso – 1797)
– Segunda Batalha de Tuiuti (Guerra da Tríplice Aliança – 1867)
– Primeira reunião do Clube Republicano (Rio de Janeiro – 1870)
– Transferência da Fábrica de S. João de Ipanema do Ministério da Guerra para o Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1877)

04 – Fundação da povoação de Filipéia de N. S. das Neves, atual João Pessoa (1585)
– Chegam ao Brasil os primeiros colonos estrangeiros. Eram suíços, destinados à colonização de áreas em Nova Friburgo–RJ (D. João VI – 1819)
– Data de nascimento do eminente jurista Clóvis Beviláqua (1859)

05 – Criação de uma escola de anatomia e cirurgia no Real Hospital Militar, origem da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (D. João VI – 1808)
– Data de nascimento do teatrólogo e cronista Martins Pena, mais realista do que romântico. Foi o criador da comédia nacional (1815)
– Dia Nacional da Cultura. Data de nascimento do ilustre estadista e jurisconsulto Rui Barbosa (1849)
– Dia do Radioamador Brasileiro. Data do Decreto que regulamentou a atividade no Brasil (1924)
– Dia do Cinema Brasileiro

06 – Instituição da pensão militar de meio-soldo para as famílias de militares falecidos, primeiro montepio criado (1827)
– Criação da Escola de Minas de Ouro Preto (Minas Gerais – 1875)

07 – Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Santos, a primeira do Brasil (1543)
– Início da revolução denominada "Sabinada" (Bahia – 1837)
– Início da revolução liberal "Praieira" em Pernambuco (1848)
– Data de nascimento da professora e poetisa Cecília Meireles, figura expressiva do modernismo (1901)
– Data de nascimento do compositor popular Ari Barroso (1903)

08 – Combate de Pirajá (Guerra da Independência – Bahia – 1822)
– Regulamentação do Código de Contabilidade Pública (1922)
– Dia Mundial do Urbanismo

09 – Data de falecimento do poeta barroco Domingos Caldas Barbosa. Sua obra poética de inspiração nativista abrange a composição de "lundus" e "modinhas", bastante popularizadas em sua época (1800)
– Criação da Diretoria Geral do Tiro de Guerra em substituição à Confederação do Tiro Brasileiro. Recebeu atribuições para fiscalização da instrução e do desempenho das Sociedades de Tiro e escolas ou associações civis que ministrassem instrução militar (1917)
– Data de falecimento do cientista brasileiro Carlos Chagas, descobridor da Doença de Chagas (1934)

10 – Ataque francês ao Rio de Janeiro (Villegaignon – 1555)
– É criada, pela primeira vez, uma receita especial destinada às despesas com o Ensino, denominada "Subsídio Literário" (Marquês de Pombal – 1772)
– Promulgação da terceira Constituição Republicana (1937)

11 – Parte a bandeira de Francisco Melo Palheta, que descobria os rios Madeira e Mamoré, atingindo proximidades de Santa Cruz de La Sierra na Bolívia (Belém do Pará – 1722)
– Dia do Armistício da I Guerra Mundial (1918)

12 – Alvará criando junto a cada Regimento uma oficina para conserto das armas de fogo (D. João VI – 1810)
– Dissolução da Assembléia Constituinte por D. Pedro I (1823)
– Criação da Fábrica de Pólvora de Coxipó (Mato Grosso – 1877), nos mesmos moldes da Fábrica de Estrela
– Início dos trabalhos da 1ª Assembléia Constituinte Republicana (1890)

13 – Criação do Conselho de Estado por D. Pedro I (1823)
– Data de nascimento do Mar João Batista Mascarenhas de Moraes, Comandante da Força Expedicionária Brasileira (1883)

14 – Dia do Bandeirante. Data da fundação da Vila Santana do Parnaíba, ponto extremo do Piauí alcançado pela bandeira pioneira de Pascoal de Araújo (1672)
– Reabertura da Casa da Moeda na Bahia, onde funcionou até 1830. Em 1698, fora extinta e transferida para o Rio de Janeiro (1714)
– A "Gazeta do Rio de Janeiro", editada pela Imprensa Régia, publica pela primeira vez as armas do Império (1822)
– Criação do Ministério da Educação e Cultura (1930)

15 – Proclamação da República (Mar Deodoro da Fonseca – 1889)
– Fundação da dívida pública brasileira e criação da Caixa de Amortização (1827)
– A Fábrica de Ferro de Sorocaba, criada por D. João VI, retorna à jurisdição do Ministério da Guerra, como acontecera no início de seu funcionamento (1831)
– Caxias termina a Estrada do Chaco, que permitiu o desbordamento das linhas inimigas de Piquiciri (Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
– Tratado de Limites entre Brasil e Colômbia (1928)
– Início dos trabalhos da segunda Constituinte Republicana (1933)

16 – Chega a Cuiabá a bandeira de Rodrigo César de Meneses que, desde julho, explorava o território, que se desdobrava de S. Paulo a Mato Grosso (1729)

17 – Primeira sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados, desde a criação do Parlamento (1830)
– Data de nascimento do jornalista Manuel Antônio de Almeida. Romancista de transição, foi precursor do realismo literário e cronista da cena urbana do Rio de Janeiro (1832)
– Tratado de Petrópolis definindo limites com a Bolívia (1903)
– Data de nascimento da escritora Raquel de Queiroz. Integrada ao documentário sócio-regionalista nordestino, situa-se mais como cronista que romancista. Teatróloga e jornalista (1910)

18 – Término da luta pela Independência da Província Cisplatina (1823)

19 – Adoção da Bandeira Republicana (1889)
– Início da luta pela Independência no Ceará (Crato – 1822)
– Caxias assume o comando das forças brasileiras em Tuiuti (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
– Reconhecimento da linha de Piquiciri e bombardeio de Angostura (Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
– Criação da Escola Militar de Resende (1943), que sucedeu à Escola Militar de Realengo. Em 1951, passou a denominar-se Academia Militar das Agulhas Negras.

20 – Dia do Profissional Liberal. Data de fundação da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil/APLUB (1964)

21 – Criação do Ministério do Trabalho (1930)

22 – Dia da Música. Dia de Santa Cecília, Padroeira dos Músicos

23 – Combate da barra do Icamaquã (Campanha dos Sete Povos das Missões– Rio Grande do Sul – 1801)
– Partida do 4º Escalão da FEB (1944)

24 – Data de nascimento do poeta pré-romântico Souza Caldas (1762)
– Data de nascimento de Cruz e Souza, um dos maiores poetas simbolistas (1862)

25 – Promoção de Oficiais-Generais e de Coronéis
– Ataque holandês ao Maranhão e conquista de São Luís (1641)
– Dia do Doador de Sangue. Data de aniversário da Associação Brasileira de Doadores Voluntários de Sangue (1964)

26 – Criação do Ministério do Trabalho. O Governo Provisório cria o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (1930)
– Dia do Ministério Público

27 – Intentona Comunista. Sangrenta tentativa de tomada de poder pelos comunistas. O movimento iniciou-se, de forma traiçoeira, em Natal e Recife, nos dias 23 e 24. Culminou em 27, no Rio de Janeiro, com as indignas ações dos revoltosos do 3º RI e da Escola de Aviação (1935)
– Primeiro decreto de regulamentação do trânsito no Brasil (1848)

28 – Dia do Soldado Desconhecido

29 – Promulgação do Código do Processo Criminal, que institucionalizou o Júri e o "Habeas-Corpus" (1823)
– Inauguração da primeira estação telefônica no Brasil (1877)

Marechal Manuel Deodoro da Fonseca



Nascera em Alagoas, a 5 de agosto de 1827, e ingressou na Escola Militar do Rio de Janeiro, em 1843.

Em 1848, combateu a Revolução Praieira, em Pernambuco; mais tarde foi Ajudante-de-Ordens do Comandante das Armas de Mato Grosso; e em 1864, integrante da Brigada Expedicionária enviada ao Prata.

Tomou parte nas principais batalhas da Campanha do Paraguai, de onde retornou respeitado como herói.

Posteriormente, exerceu as funções de Inspetor das Companhias de Cavalaria das províncias da Bahia e de Pernambuco (1875), Comandante das Armas do Rio Grande do Sul (1883) e Quartel-Mestre General (1884).

Comandou, na manhã de 15 de novembro de 1889, as tropas que cercaram o Quartel-General, onde se reunia o Gabinete do Visconde de Ouro Preto, movimento que resultou na Proclamação da República.

Tornou-se Chefe do Governo Provisório até 25 de fevereiro de 1891, quando foi eleito pelo Congresso Constituinte primeiro Presidente Constitucional do Brasil.

Renunciou à presidência a 23 de novembro do mesmo ano e veio a falecer, na cidade do Rio de Janeiro, em 23 de agosto de 1892.

Intentona Comunista de 1935

Na noite de 23 de novembro de 1935, a cidade de Natal assistiu perplexa à eclosão da Intentona Comunista. Recife, em 24, e Rio de Janeiro, em 27 de novembro, completaram o trágico episódio em que se transformou a tentativa de comunizar o País, perpetrada por um bando de maus brasileiros alucinados pela ideologia marxista-leninista.

O caráter maligno de um câncer não se configura apenas em seu último estágio. Desde que se insinua no corpo, já traz, em seu microcosmo em expansão, toda a virulência com que busca inexoravelmente a destruição do organismo.

Em 1922, um pequeno núcleo de brasileiros fanatizados fundou o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB), jurando eterna fidelidade ao MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL (MCI). Era o embrião do processo canceroso que procurou contaminar a sociedade brasileira com a Intentona de 1935, que retornou insidioso em 1964, e que revelou seu caráter perverso nos atos terroristas de 1968 a 1973.

A exportação da ideologia marxista-leninista para o mundo insere-se no elenco de atos iniciais da Revolução Comunista Russa de 1917. Na época, a Terceira Internacional (COMINTERN) fixou-se como órgão dirigente do MCI.

Os partidos comunistas, que desde então se fundaram, ficavam-lhe atrelados por férreos votos de obediência, representados pelas "21 condições de filiação" ao COMINTERN. Eram rígidas imposições que obrigavam os comunistas estrangeiros a despojar-se de qualquer conceito ético e moral. A renúncia ao patriotismo, a adoção da violência irrestrita figuravam entre os "novos valores", que os reduziam ao estado de subserviência ainda existente em nossos dias.

Fixando-se no objetivo da conquista do poder, o PCB empreendeu nos anos seguintes a sua expansão, infiltrando-se com intensidade, especialmente no meio operário.

As disputas internas e a limitada penetração popular arrastavam o PCB para os rumos da desagregação quando, por orientação do COMINTERN, os comunistas obtiveram a adesão de Luís Carlos Prestes, um ex-capitão do Exército exilado na Bolívia e recém-convertido à causa comunista. Sob a capa do idealismo e da crítica bem-intencionada ao Governo, refugiava-se a personalidade ambiciosa de Prestes.

Assumindo a liderança do movimento comunista, implementou a nova estratégia lançada pelo III Congresso do COMINTERN em Moscou. Tratava-se de criar um organismo, uma "frente" que, sob a aparência de uma agremiação política sadia, servisse de cobertura ao PCB (então na ilegalidade) para a tomada revolucionária do poder.

A criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL), em 1935, visava unir politicamente indivíduos e grupos de tendências diversas, na aparente busca de soluções para problemas econômicos, sociais e políticos. Ao grupo heterogêneo que se formava poderiam aderir liberais, cristãos, socialistas, democratas, anarquistas ou quaisquer outras correntes. A mobilização assentava-se na hábil exploração de aspirações, ideais, frustrações ou necessidades de mais urgente atendimento.

Aos comunistas, incumbia cooperar temporariamente com forças opostas e aglutiná-las através de acordos, concessões ou conchavos. Cabia-lhes, ainda, a fundamental tarefa de manipular os destinos da "Frente" na direção do objetivo final do partido.

Ao lado do trabalho de aliciamento exercido sobre os diversos segmentos da comunidade nacional, há algum tempo desdobravam os comunistas pertinaz doutrinação no meio militar, especialmente entre jovens. Valiam-se da inexperiência, da desinformação, do descontentamento, das ardilosas fórmulas de renovação política, econômica e social e até da sedução da imagem promocional de Prestes.



Monumento aos militares assassinados na Intentona Comunista de 1935 (Praia Vermelha – Rio de Janeiro - RJ)

Pelas conclusões do VII Congresso do COMINTERN, de agosto de 1935, o ambiente brasileiro era propício ao desencadeamento da revolução. Deveria eclodir no mais curto prazo. Prestes resolveu dar a palavra de ordem do movimento.

Em novembro, desencadeou-se a tresloucada Intentona que, malgrado a efêmera duração, deixou à posteridade tristes exemplos de vilania, traição, cinismo e covardia.

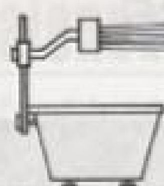
O plano previa a execução simultânea de ações subversivas em diferentes pontos do território nacional. A desorganização das ligações gerou a irrupção defasada da revolta.

Naqueles dias de novembro, a Nação assistiu estarrecida ao deprimente espetáculo engendrado e executado por uma malta de civis e militares fanatizados. Um cortejo de traições, crimes e atos sórdidos, dos saques aos assassinatos, ensangüentaram ruas, praças e quartéis de Natal, Recife e Rio de Janeiro.

À indignação e à repulsa da população somaram-se as enérgicas medidas do governo. Na tarde de 27 de novembro de 1935, restavam no Rio de Janeiro os últimos escombros, mortos e feridos. Permaneceu a triste lembrança de brasileiros indignos que, a expensas e por inspiração de uma potência estrangeira, atentaram contra a liberdade e a soberania do Brasil.

Hoje, sofistica-se o proselitismo, modernizam-se as táticas, mudam-se os aliados e mascaram-se os desígnios ao sabor do momento. Todavia a base doutrinária permanece intacta e o objetivo último continua a ser tenazmente perseguido: tomar o poder e impor o totalitarismo socialista.

Justo é rendermos um preito de gratidão aos bravos que doaram suas vidas para preservar-nos o Brasil livre, soberano e cristão. Indispensável se torna, também, reviver as admiráveis lições de abnegação, estoicismo e devotamento à Pátria que nos deixaram. Acima de tudo é imperioso que, recordando aquele lamentável episódio, compreendamos a verdadeira face de nosso inimigo permanente.



Sistema Integrado Fz 7,62 M 964/Pç Mrt P 120 mm

MEIO AUXILIAR DE INSTRUÇÃO

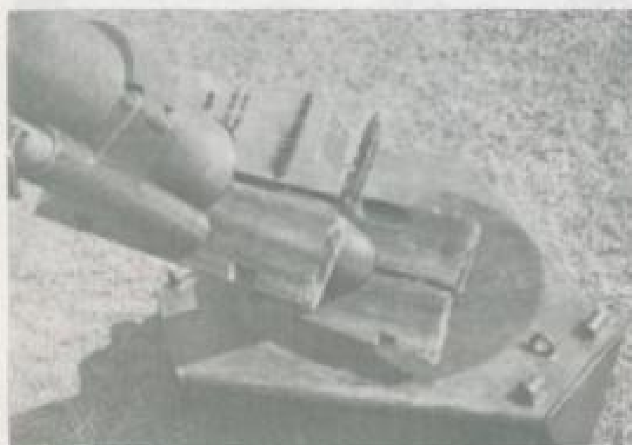
Sistema Integrado Fz 7,62 M964/Mrt P 120mm

1. OBJETIVO

Possibilitar aos Comandantes de Pelotão de Morteiro Pesado o cumprimento do Objetivo de Instrução Individual 07/1-271 (Tiro em campo reduzido), previsto no PPQ 07/1, utilizando um equipamento fácil de ser obtido e de simples montagem nos corpos de tropa.

2. MATERIAL NECESSÁRIO

a. **Placas de madeira**: 4 (quatro) peças de madeira 6x12cm (com aproximadamente 60 cm de comprimento), com entalhes para apoio do fuzil e orifício para parafusos (foto nº 1).



1. Quatro placas de madeira (com entalhes para apoio do fuzil) e quatro parafusos (mínimo de 26 cm) adaptados ao Mrt P 120mm.



2. Nivelamento das placas de madeira (fixadas ao tubo do Mrt) com o emprego do clinômetro.

b. **Parafusos de fixação das placas de madeira**: 4 (quatro) parafusos (com porcas) de pelo menos 26 cm.

c. **Nível de emergência ou clinômetro**: faz parte dos acessórios do Mrt P 120mm M957; na sua falta, poderá ser usado um nível qualquer (foto nº 2).

d. **Peça-reguladora da carga de projeção da granada de bocal**: conforme a foto nº 4

e. **Tabela de tiro**: para ser utilizada na realização de tiro em campo reduzido, conforme modelo apresentado na página seguinte.

f. **Granada de bocal e Car 7,62 Ft**

3. MEDIDAS PRELIMINARES



3. Vista do Mrt P 120mm (com as placas de madeira) no momento da colocação da granada de bocal na "peça-reguladora" (adaptada ao Fz 7,62 M964)

a. **Preparação do Fuzil 7,62 M964:**
- Retirar o quebra-chamas;
- Introduzir a "peça-reguladora da carga de projeção" no cano do fuzil (essa peça possui parafusos para fixá-la ao cano do fuzil);
- Colocar o quebra-chamas;
- Retirar as placas do guarda-mão;
- Municiar o carregador com 20 cartuchos de festim;
- Colocar o obturador do cilindro de gases na posição "Gr".

b. **Preparação do Mrt P 120mm**: aparafusar as placas de madeira no tubo do Mrt, tendo o cuidado de nivelá-las com o uso do clinômetro. As placas deverão ficar junto ao amortecedor (placas superiores) e junto à culatra (placas inferiores), conforme pode ser visto na foto nº 3.

c. **Campo reduzido**: terreno plano com as dimensões mínimas de 50x50m

4. TÉCNICA DE TIRO

a. O Pelotão deverá entrar em posição normalmente, num terreno que possua pelo menos 50m de campo de tiro.

b. Simular no terreno um alvo, que deverá ser batido pela 2ª Pç.

c. O Observador-Avançado (OA), bem localizado, tira o Lç ou Az PO-Alvo e PO-Pç e informa por Tlf à CTir, juntamente com as respectivas distâncias.

d. De posse desses dados e utilizando o "corretor de posição", numa escala compatível, a CTir deverá obter os dados iniciais do tiro:

- Lç ou Az "Pç-Alvo";
- Alça inicial de tiro (usando a "tabela de tiro" para campo reduzido).

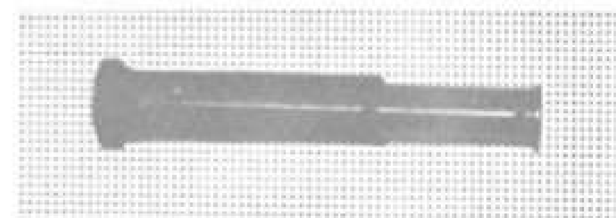
e. A CTir envia os Lç ou Az da linha de tiro para o Telemetrista, que deverá apontar os Mrt na direção do alvo. Como o feixe é paralelo, não espere acertar o alvo no primeiro tiro da 2ª Pç, isto só acontecerá se o GB estiver na direção 2ª Pç-Alvo. No entanto, a regulagem do tiro será de grande proveito para o adestramento da "guarnição", e isto poderá ser obtido por correções sucessivas do OA.

f. Para se registrar a alça anunciada no Cmdo de tiro, o Atirador deverá preparar a **peça-reguladora** para que esta permita que a granada de bocal seja encaixada no cano do fuzil, **até a posição correspondente àquela alça** (ver novamente a foto nº 3).

5. CONCLUSÃO

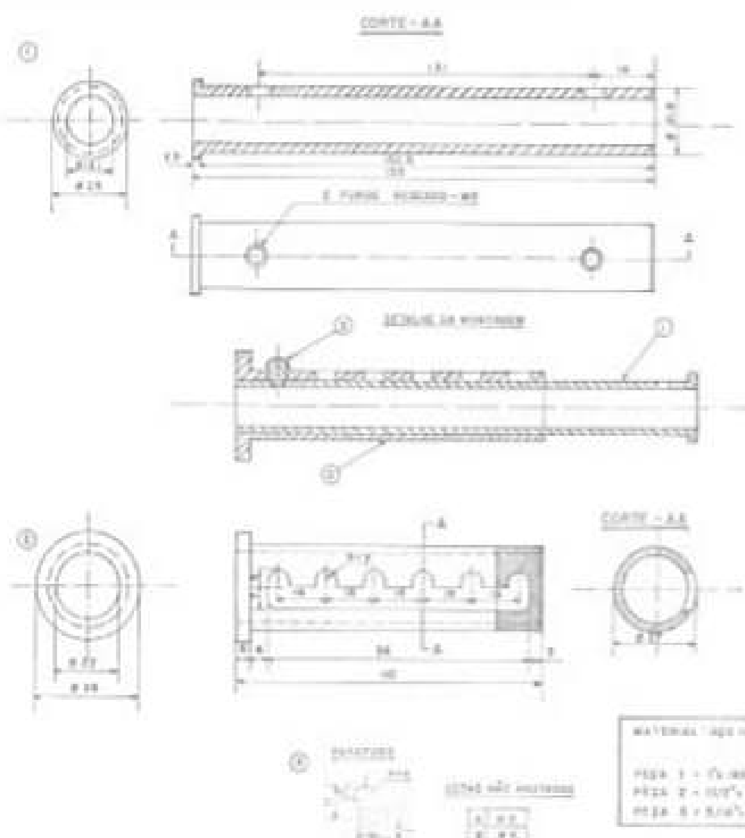
O **Sistema** permite que o Pel Mrt P realize todos os seus exercícios de tiro (feixe paralelo, convergente, regulação, etc) num local de pequenas dimensões e com grande economia de meios.

A **Tabela de tiro** apresentada é empírica e possui alguma dispersão devido à munição de festim.



4. Peça-reguladora da carga de projeção da granada de bocal do Fz 7,62 M964 (com o respectivo desenho técnico abaixo).

Pç Mrt 22ºBI	Morteiro de 120mm				RÉGUA DE TIRO					Granada de Bocal			Pç Mrt 22ºBI
Alças / Cargas	78	77	74	71	68	65	62	59	56	53	50	47	Alças / Cargas
1	2,10	2,50	2,95	3,50	3,80	4,15	4,40	4,70	5,55	5,85	5,95	6,1	1
2	4,25	4,95	6,00	6,90	7,50	8,60	9,50	10,35	10,65	11,10	12,10	12,2	2
3	10,50	11,00	13,77	9,50	16,50	21,50	22,50	25,50	25,80	26,50	27,80	28,0	3
4	14,40	17,40	20,50	25,30	29,00	31,50	35,50	37,00	38,60	39,00	40,00	40,5	4
5	19,50	22,00	27,60	30,50	34,00	40,00	42,10	46,30	47,50	48,00	49,00	52,0	5
Obs.	Munição de festim - Alcance em metros												Obs.



TABELA

Conversão de graus - milésimos

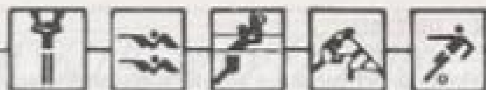
78°	=	1387'''
77°	=	1369'''
74°	=	1315'''
71°	=	1262'''
68°	=	1209'''
65°	=	1156'''
62°	=	1102'''
59°	=	1049'''
56°	=	996'''
53°	=	942'''
50°	=	889'''
47°	=	836'''

Obs.: Esta tabela poderá apresentar alguma dispersão no alcance, devido a munição de festim.

A granada utilizada é a de bocal tipo exercício.

A carga é obtida pela variação em altura da peça-reguladora da carga de projeção da granada de bocal no cano do Fz 7,62 mm.

DESPORTOS



Aulas de Ginástica



Diariamente (das 08:15 às 09:15 horas), na área de esportes da Superquadra Sul 114/115, em Brasília–DF, reúnem-se, sob a direção do Ten Cel Int Cleber Guimarães, cerca de 200 senhoras e senhoritas, dos mais distantes lugares da cidade, para participarem da aula de ginástica conduzida pelo referido Oficial (da Ativa).

Diversas vezes citadas na imprensa escrita e televisada local, nacional e mesmo na internacional, as aulas se constituem numa iniciativa pioneira de caráter social e pedagógico, visto que, durante as sessões de educação física, são ministradas também noções de psicologia e nutrição.

As aulas são destinadas apenas às pessoas do sexo feminino, de forma gratuita, e com inscrições abertas a todas as mulheres, independentemente de cor, credo ou nível social.

Desta forma, o Ten Cel Cleber contribui para o bem-estar psicossocial da comunidade, a quem sempre enfatiza que o mérito do trabalho desenvolvido deve ser creditado à instituição a que pertence, isto é, ao Exército.

Olimpíada da 13.ª Bda Inf Mtz



A 13ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cuiabá–MT) realizou a sua VI Olimpíada, com o objetivo de congregar as Organizações Militares subordinadas.

No resultado final, a equipe do 66º Batalhão de Infantaria Motorizado (Cáceres–MT) sagrou-se campeã.

Na foto, corrida do facho para o acendimento da pira olímpica, por ocasião da solenidade de abertura.

XII OLIMBLIND

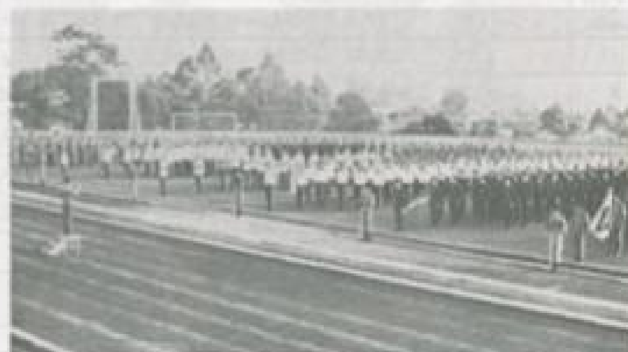
A 5ª Brigada de Infantaria Blindada (Ponta Grossa–PR) fez realizar a XII OLIMBLIND, tradicional Olimpíada da Grande-Unidade.

Realizada no 13º Batalhão de Infantaria Blindado (Ponta Grossa–PR), constou das seguintes modalidades: Atletismo, Basquete, Cabo de Guerra, Corrida Rústica, Futebol, Orientação, Pentatlo Militar e Volibol.

Participaram das disputas as equipes desportivas do 13º BIB, 20º BIB (Curitiba–PR), 30º BIMtz (Apucarana–PR), 5º RCC (Rio Negro–PR), 5º GAC AP (Curitiba–PR), 5º B Log (Curitiba–PR) e Grupamento 5º Esqd C Mec/5ª Cia Com/Cia Cmdo Bda/25º Pel PE.

Sagrou-se campeã a equipe do 20º BIB e vice-campeã a equipe do 5º GAC AP.

Na foto, formatura geral das equipes participantes.



Olimpíada da 6.ª RM

A Olimpíada anual da 6ª Região Militar foi realizada na cidade de Salvador–BA, reunindo as equipes representativas de todas as Organizações Militares subordinadas.

Na ocasião, foram disputadas as modalidades de Atletismo, Basquetebol, Corrida Rústica, Futebol, Natação, Orientação, Pentatlo Militar e Volibol.

O excelente nível técnico das competições ensejou a obtenção de cinco recordes regionais e um do IV Exército.

O primeiro lugar da Olimpíada foi conquistado pelo 28º Batalhão de Caçadores (Aracaju–SE), seguido do 19º BC (Salvador–BA) e do 35º BI (Feira de Santana–BA).

Na foto, flagrante do "Juramento do Atleta", por ocasião da solenidade de abertura da Olimpíada.



Temporada Hípica



Cumprindo o calendário esportivo da Comissão de Desportos do Exército (CDE), a Academia Militar das Agulhas Negras levou a efeito a Temporada Hípica/84.

Participaram das diversas provas de Pólo, Adestramento e Salto, cerca de 60 cavaleiros pertencentes às equipes da AMAN, 11º Regimento de Cavalaria (Ponta Porã–MS), Colégio Militar do Rio de Janeiro, Escola de Equitação do Exército, 2º Regimento de Cavalaria de Guardas (Rio de Janeiro–RJ), Campo de Instrução de Gericinó e Polícia Militar de Minas Gerais.

Na foto, flagrante de um dos jogos de Pólo.

Competição Desportiva



A 4ª Competição Desportiva, organizada pela 15ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cascavel–PR), foi disputada pelas equipes das Organizações Militares subordinadas a essa Grande-Unidade, e ainda por colégios do 2º grau da referida cidade.

Constaram do programa as seguintes modalidades: Atletismo, Futebol, Orientação, Pentatlo Militar e Volibol. Entre os Colégios foram disputados o Atletismo (masculino) e o Volibol (feminino).

A Competição contou com a participação de mais de 350 atletas do Oeste dos Estados do Paraná e Santa Catarina, e, ao final, tornou-se atleta laureado o Capitão Concatto (do 33º BI Mtz).

A equipe campeã geral da Competição foi a do 33º Batalhão de Infantaria Motorizado (Cascavel–PR), que obteve as vitórias no Atletismo, Pentatlo Militar e Volibol.

Na foto, vista das equipes de revezamento das diversas representações.

Jogos da 14.ª Bda Inf Mtz

Realizou-se, em Joinvile–SC, os V Jogos da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada (Florianópolis–SC). Paralelamente a esse evento, foram disputados também os V Jogos dos Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva/14ª Bda Inf Mtz.

Os resultados finais das disputas foram os seguintes:

– Jogos entre as OM: sagrou-se campeã a equipe do 62º Batalhão de Infantaria (Joinvile–SC), vencedora do Atletismo, Arremesso de Granada, Basquete, Corrida Rústica e Volibol.

– Jogos entre os NPOR: tornou-se campeã a equipe do NPOR/63º BI (Florianópolis–SC).

Na foto, chegada de uma das provas de corrida.



Jogos Desportivos

A 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Uruguaiana–RS) promoveu os VII Jogos Desportivos para as suas OM subordinadas.

O 8º RCMec, também de Uruguaiana, por ter vencido as modalidades de Pentatlo Militar, Futebol, Volibol e Basquete, sagrou-se campeão geral dos Jogos, recebendo, pela segunda vez, a Taça "Brigada Charrua".

A Unidade vice-campeã foi o 6º Regimento de Cavalaria Blindado, sediado em Alegrete–RS.

No decorrer da competição, foram considerados atletas mais laureados o Asp Moacir e o Sargento Chaves (ambos do 8º RCMec) e o Soldado Sandro (do 6º RCB). Os referidos atletas mereceram especial destaque, e a eles foi delegada a incumbência de apagarem a pira olímpica.





em Três Barras e Canoinhas - SC





Na jurisdição da 16ª Circunscrição de Serviço Militar (Florianópolis–SC) foram realizadas cerimônias cívico-militares de Compromisso à Bandeira para os jovens da Classe de 1965, nas localidades de Três Barras e Canoinhas (ambas em Santa Catarina).

Na ocasião foram entregues os Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI).

Na foto superior, flagrante da solenidade em Três Barras (JSM nº 119) e, na foto inferior, solenidade em Canoinhas (JSM nº 111).

em Conselheiro Pena - MG

A 9ª Delegacia de Serviço Militar/12ª CSM, localizada na cidade de Conselheiro Pena–MG, realizou a solenidade de entrega de Certificados de Dispensa de Incorporação a 120 jovens daquele município, dispensados da prestação do Serviço Militar Inicial.

Estiveram presentes à solenidade o Presidente da Junta de Serviço Militar, autoridades e convidados.

Na foto, momento do Compromisso à Bandeira.



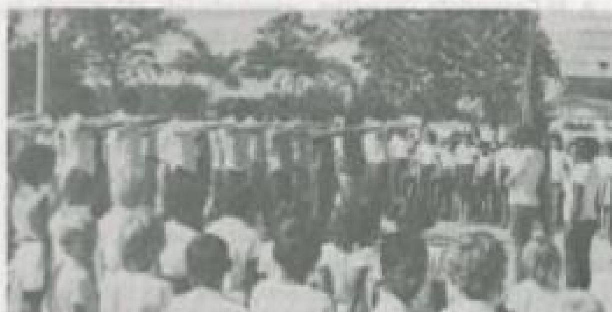
em Pirapozinho -SP



A 19ª Delegacia de Serviço Militar (Pirapozinho–SP) realizou a cerimônia de Compromisso à Bandeira de 203 jovens da Classe de 1965, alistados no Município durante o ano de 1983, e incluídos no excesso de Contingente.

Na ocasião foram entregues os Certificados de Dispensa de Incorporação.

em Água Boa - MT



Flagrante do Compromisso à Bandeira realizado por 53 jovens do Município de Água Boa–MT, dispensados de incorporação. A cerimônia foi abrilhantada com a presença de estudantes, além das autoridades do Município.



"Operação Gamelão/84"

O 28º Batalhão de Infantaria Blindado (Campinas–SP) iniciou seu Adestramento Básico realizando um exercício de contraguerrilha rural, denominado "Operação Gamelão/84", para cuja montagem e condução contou com o apoio da 2ª Companhia de Comunicações (Campinas–SP) e a participação dos PELOPES das seguintes Organizações Militares: 4º Batalhão de Infantaria Blindado (Osasco–SP), 37º Batalhão de Infantaria Motorizado (Lins–SP) e 2º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (Itu–SP).

A cooperação da Força Aérea Brasileira, representada pelo 1º/11º Grupo de Aviação (Base Aérea de Santos–SP), foi essencial, uma vez que, por meio de seus helicópteros, realizaram-se resgate e evacuação de feridos, lançamento de suprimentos, transporte de tropa em rápidas incursões e ação de choque, totalizando 147 missões com perfeito entrosamento nas ligações terra-ar.

A operação desenvolveu-se com a atuação de pequenas frações buscando localizar e destruir a "força de guerrilha", através da ação de Patrulhas de Reconhecimento e Combate. A área típica e o relevo variado (com altitudes de até 1530m) proporcionaram condições favoráveis a uma perfeita imitação do combate.

Dessa forma, cumpriu-se, na íntegra, o Programa de Adestramento Básico estabelecido pela 11ª Brigada de Infantaria Blindada.

O Gen Div Fernando Valente Pamplona (Cmt 2ª DE), o Gen Bda Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena (Cmt 11ª Bda Inf Bld) e Oficiais do Estado-Maior dessas Grandes Unidades acompanharam de perto o desenrolar do exercício, realizado pelo 28º Batalhão de Infantaria Blindado.



O Cmt da 2ª DE e o Cmt da 11ª Bda Inf Bld acompanham o planejamento da operação



Por infiltração, os Pelotões, simultaneamente, ocupam suas bases de patrulha



Patrulha, apoiada por helicóptero, parte em busca do inimigo



Base de Combate de FT combinada (28º BIB – 1º/11º G Av)



ACISO

O Exército Brasileiro realiza, dentro da tradicional perspectiva de integração social, atividades de apoio às populações interioranas, executando trabalhos úteis à vida comunitária.

Lançamento de Ponte



Atendendo solicitação da Prefeitura de Natal–RN, e autorizado pelo Comando da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada, o 7º Batalhão de Engenharia de Combate lançou uma ponte "Bailey" na via que liga o Distrito de Redinha à cidade de Natal, restabelecendo o tráfego, que se encontrava interrompido devido ao desmoronamento de um trecho de estrada.

O aludido trabalho foi realizado à noite e em condições adversas, sem prejuízo das atividades normais da Unidade.

Mutirão em Sobradinho



Cerca de 400 Oficiais e Praças do Comando Militar do Planalto/11ª Região Militar participaram de um mutirão na cidade de Sobradinho–DF, em apoio à Secretaria dos Serviços Sociais do Governo do Distrito Federal. Durante o evento, o Exército realizou atendimento médico-odontológico, forneceu documentos, participou do conserto de residências, construção de cercas e hortas caseiras. O mutirão foi aberto com uma solenidade cívico-militar e prestou assistência a cerca de 200 famílias.

Apoio à Comunidade



No dia 9 Jun 84, violenta explosão de gás destruiu totalmente a cozinha da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba–PR, causando duas mortes e vários feridos.

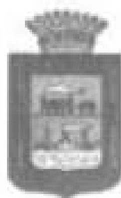
O 5º Batalhão Logístico, atendendo determinação do Comando da 5ª RM/DE, apoiou, sem demora, aquela instituição, destinada a atender grande número de inopiosos, instalando seis fogões de campanha e cedendo pessoal especializado em seu manuseio. Diariamente, foram preparadas refeições para cerca de trezentas pessoas, entre pacientes baixados e funcionários daquele nosocômio.

Campanha de Vacinação



O Tiro de Guerra 10-010 (Russas–CE) tomou parte efetiva na Campanha Nacional de Multivacinação, realizada através da Fundação SESP – Ministério da Saúde.

Na foto, flagrante do atendimento executado por militares do TG 10-010.



Atividades do 2.º B Fv

O 2º Batalhão Ferroviário – "Batalhão Mauá" – desenvolve um intenso programa de obras, que tem por finalidade precípua manter os seus Quadros treinados em missões típicas da Engenharia de Construção.

1. OBRAS FERROVIÁRIAS

a. EF-045 – Trecho Araguari/Celso Bueno

Com a presença do Presidente da República, de vários Ministros e outras autoridades, foi inaugurado, no dia 3 de maio de 1984, o trecho ferroviário entre Araguari–MG e Celso Bueno–MG, permitindo a erradicação da parte da linha férrea alagada pelo reservatório da Represa de Emborcação, entre Monte Carmelo–MG e Catalão–GO.

Obra projetada pela ENGEFER e desenvolvida dentro das mais modernas técnicas da engenharia ferroviária, tem uma extensão de 120 km de linha principal e mais 20 km de linhas secundárias, implantadas em sua totalidade pelo 2º Batalhão Ferroviário.

Os serviços sob a responsabilidade do Batalhão tiveram início em março de 1980 com os trabalhos de terraplenagem de 30 km, resultando numa movimentação de 1.476.000 m3 de material e na execução de 409 m de pontes e viadutos. Com a infra-estrutura concluída, foi iniciado, em outubro de 1981, o lançamento da superestrutura ferroviária. Para o estabelecimento da via permanente foram fabricados, pelo Batalhão, 210.000 dormentes de concreto bi-bloco, produzidos na central de britagem da Unidade, e 240.000 m3 de brita lastro, materializando-se a ligação dos trilhos entre os dois pontos extremos, num prazo de sete meses, tempo considerado recorde, em vista dos equipamentos utilizados nesses serviços. Em fevereiro de 1983, o trecho passou a ser utilizado em caráter experimental pela RFFSA. Com o objetivo de melhorar as condições técnicas da linha e, conforme previsto no projeto, em abril de 1983 iniciou-se o processo de soldagem alumino – térmica dos trilhos de todo o trecho ferroviário em pauta, de maneira que, em agosto de 1983, o tráfego experimental já se fazia sobre trilhos contínuos, sendo totalmente eliminadas as talas de junção.

Com a conclusão, em novembro de 1983, da implantação de 3.000 postes de concreto e da linha de comunicações e, em dezembro de 1983, de 4 postos telegráficos, encerrou-se a participação do "Batalhão Mauá" nesta fase da ferrovia.

Desde agosto de 1983, o trecho está liberado ao tráfego pleno, com excelentes resultados operacionais, o que atesta a qualidade do serviço executado.



Estrada de Ferro – 045 – Araguari/Celso Bueno

b. Ferrovia do Aço

Para a implantação da superestrutura da Ferrovia do Aço, o 2º Batalhão Ferroviário deslocou, para a região de Congonhas–MG, sua Companhia de Avançamento e Exploração, visando executar, numa primeira fase, 180 km de superestrutura. No entanto, em razão de restrições econômicas, os trabalhos naquela ferrovia foram suspensos, estando, no momento, a Companhia executando o acabamento dos 35 km de linha que foram avançados.

c. EF-050 – Araguari/Brasília

Em convênio com a RFFSA, o Batalhão vem desenvolvendo os mais diversos serviços de recuperação de infra-estrutura ferroviária nesse trecho de vital importância para o abastecimento do Planalto Central, principalmente em combustíveis derivados de petróleo.

Tais obras compreendem o retaludamento de cortes, recomposição de aterros, contenção de taludes, obras de drenagem, elaboração de projetos, etc.

2. OBRAS RODOVIÁRIAS

MG 223/413 – Araguari/ Ponte Quinca Mariano

Em convênio com o DER/MG, o Batalhão está executando a pavimentação asfáltica em tratamento superficial duplo da rodovia MG 233/413 – Araguari/Ponte Quinca Mariano, com 60 km de extensão. Em 1983, a Unidade concluiu os serviços de implantação da infra-estrutura, eliminando um trecho sinuoso da Serra do Barracão (no traçado antigo), contando, atualmente, com uma extensão pavimentada de 10 km.



Rodovia MG 223/413 – Araguari/Ponte Quinca Mariano

3. ACESSO À ÁREA DE AQUARTELAMENTO

Em convênio com a Diretoria de Obras Militares, a Unidade desenvolveu o projeto do acesso às futuras instalações do 4º Grupo de Artilharia Antiaérea (Sete Lagoas–MG), tendo iniciado, em meados de abril, os serviços que compreendem:

– implantação da infra-estrutura rodoviária com 1,1 km de extensão;

– execução da ponte sobre o Córrego dos Marques, com 23 m de comprimento; e

– pavimentação do acesso em tratamento superficial duplo.

Numa próxima fase serão executados, pelo Batalhão, os serviços de infra-estrutura na área do aquartelamento.



Conheça nossas Guarnições

7.º R C Mec - Santana do Livramento-RS

1. GUARNIÇÃO

A cidade de Santana do Livramento é sede do 7º Regimento de Cavalaria Mecanizado e da 2ª Bateria de Artilharia Antiaérea, ambas pertencentes à 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada.

2. CRONOLOGIA DO 7º RC Mec

– Criado em 11 de dezembro de 1919, pelo Decreto nº 13.916, com o nome de 7º RCI. O Regimento, recém-formado, tomou parte nas lutas de 1923, 1924, 1930, 1932 e 1934.

– Em 19 de julho de 1946, foi transformado em 7º RC, sendo mecanizado em 19 de janeiro de 1972, passando então a ter a atual denominação: 7º R C Mec.

3. CORRESPONDÊNCIA

O 7º R C Mec está situado no Cerro do Depósito, s/nº – Santana do Livramento-RS (CEP 97570) – Tel Cmt: 242-1601 – Tel Gd: 242-1325.

4. PRÓPRIO NACIONAL RESIDENCIAL

A Guarnição de Santana do Livramento possui 37 residências, sendo 22 para Oficiais e 15 para Subtenentes e Sargentos.

5. CIDADE DE SANTANA DO LIVRAMENTO

– **População:** 69340 habitantes

– **Temperatura:** média anual 24,5º C

– **Distâncias:** Bagé – 174 km; Porto Alegre – 492 km; Montevidéu – 520 km

– **Dados Geográficos:** latitude – 30º 53'; longitude – 55º 32'; altitude – – 210 metros

– **Limites:** Norte – Rosário do Sul; Sul – Rivera (Uruguai); Leste – D. Pedrito; Oeste – Quaraí

– **Agricultura e Pecuária:** cereais (arroz e soja); gados (bovino e ovino)

– **Rede Escolar:** possui 85 escolas do 1º grau e 12 escolas do 2º grau.

– **Ensino Superior:** possui a Associação Santanense Pró-Ensino Superior (ASPES), oferecendo os Cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia, Administração e Tecnologia em Administração Rural.

– **Rede Hospitalar:** Casa de Saúde e Santa Casa

– **Estação de Rádio:** possui duas estações com transmissão em AM e duas com transmissão em FM.

– **Televisão:** recebe os sinais da Televisão Imembuí (Santa Maria) – RBS.

– **Hotéis:** na cidade existem 12 hotéis, sendo os mais importantes o Jandaia Turismo Hotel e o Portal Turismo Hotel. O 7º RC Mec não possui Hotel de Trânsito.

– **Ônibus Intermunicipais:** a cidade é beneficiada por 10 linhas de ônibus, sendo a principal "Ouro e Prata" (para Porto Alegre).

– **Avião:** a cidade é servida pela empresa Varig, que utiliza os aviões "Bandeirante" (com capacidade para 16 pessoas).

– **Agências Bancárias:** existem 11 estabelecimentos bancários, sendo os principais o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal Bradesco e Itaú.

– **Supermercados:** estão em funcionamento 6 supermercados de porte médio/grande, sendo os principais o "Peg Pag" e "Super Mercado 300".

Clubes: Esportivos – possui 7, sendo os mais importantes o Armour FC e o E C 14 de Julho; Sociais – existem 11, sendo os mais importantes o Campestre, o Comercial e o Santa Rita.

– **Instalações Esportivas:** a Guarnição possui um estádio e um ginásio.

– **Lazer:** além dos locais encontrados em Santana do Livramento, na cidade de Rivera (Uruguai) existe um moderno cassino.

– **Turismo:** a cidade de Santana do Livramento forma, com a vizinha Rivera, uma fronteira seca das mais pitorescas do mundo, tradicionalmente conhecida como "Fronteira da Paz".





34.º Batalhão de Infantaria Motorizado

"Sentinela Avançada do Brasil"

O 34º Batalhão de Infantaria Motorizado está sediado na cidade de Foz do Iguaçu-PR. O município situa-se na zona fisiográfica do sertão do rio Paraná, no ponto extremo oeste do Estado, avançando em cunha entre as Repúblicas do Paraguai e da Argentina. A sede municipal está localizada a 6 km da foz do rio Iguaçu (que deságua no rio Paraná), a 28 km dos famosos saltos das Cataratas do Iguaçu e a 12 km de Itaipu (a maior usina hidrelétrica do mundo). Devido a essa situação geográfica, a cidade de Foz do Iguaçu constitui também importante objetivo do turismo nacional e internacional.

O 34º B I Mtz conta com dois Hotéis de Trânsito (um para Oficiais e outro para Subtenentes e Sargentos), que oferecem o necessário apoio aos que se deslocam para essa importante área.

Histórico

O 34º Batalhão de Infantaria Motorizado tem sua origem na 1ª Companhia Independente de Fronteira, criada em 13 de maio de 1932, após a extinção da "Colônia Militar do Iguaçu" (subordinada à Comissão Estratégica do Paraná, criada em 4 de junho de 1888, com o fim de encarregar-se da fundação da Colônia e da construção de estradas estratégicas). Em 23 de agosto de 1943, foi criado o 1º Batalhão de Fronteira, perdurando até 16 de dezembro de 1980, quando recebeu a denominação atual.

Missão

"Sentinela Avançada do Brasil", foi este Batalhão um dos artífices do desenvolvimento da brava região do oeste paranaense, agindo como elemento aglutinante e moderador. Hoje, quando a sua missão de desenvolvimento está definitivamente entregue às forças vivas da comunidade, ele se volta para a sua precípua missão de segurança.

Como Unidade integrante da 15ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cascavel-PR), o Batalhão participa de todos os eventos relativos à instrução, planejados por aquela Grande-Unidade.

Orgulha-se a Unidade de ser uma Organização Militar moderna e operacional, que recebe inúmeras comitivas de visitantes, notadamente das Escolas de nossas Forças Armadas, que realizam viagens de estudos. Mantém, ainda, estreito contato com as Forças Armadas das Nações vizinhas, elevando cada vez mais alto o nome do Exército Brasileiro.



Cataratas do Iguaçu



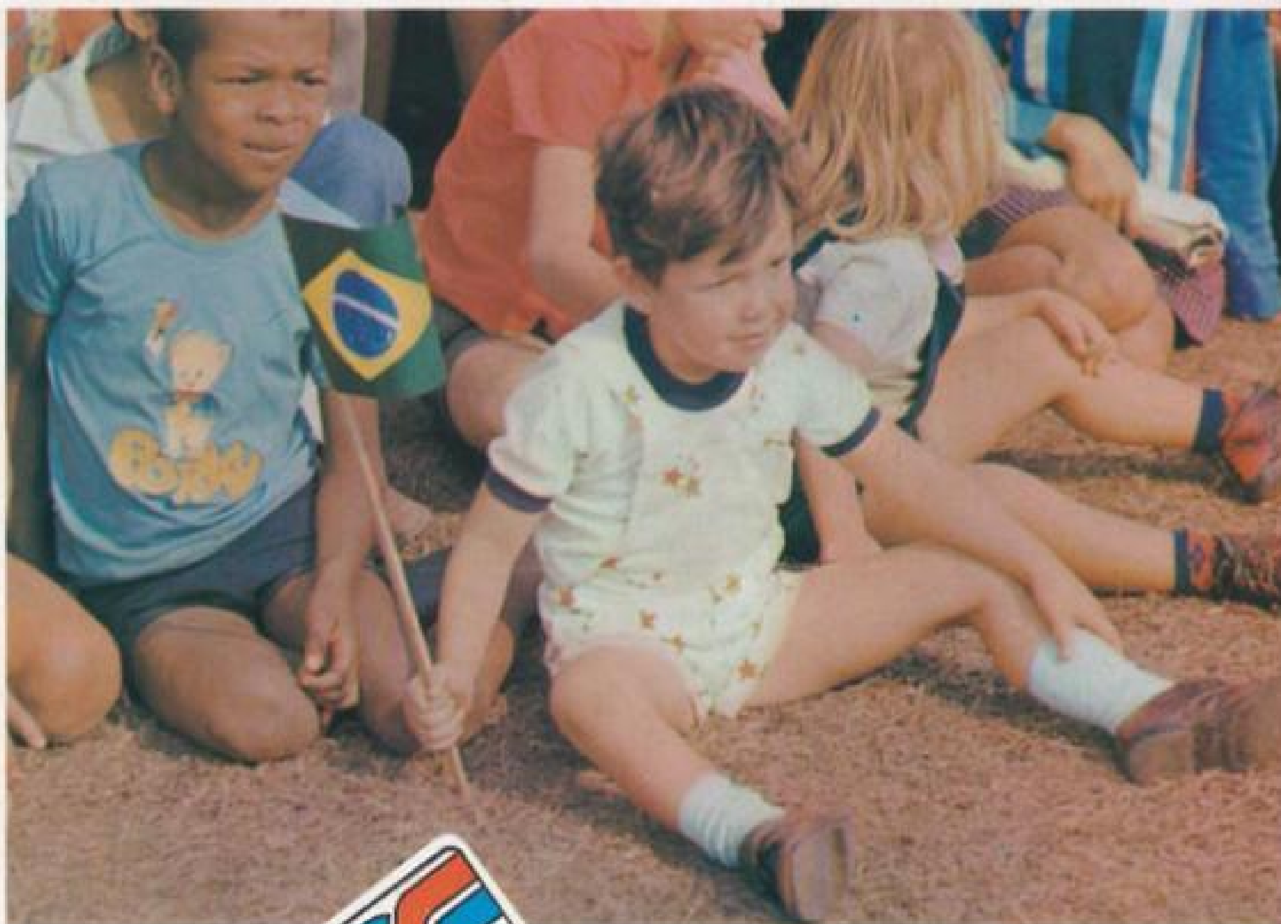
Na fronteira, entre os deveres do Soldado, cumpre evidenciar, a todo instante, a pujança do Brasil.



No passado – a tradição



No presente – a segurança



No futuro – a esperança



... assim é a POUPEX.

Segurança
Rentabilidade
Liquidez